



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Dezembro 2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

EQUIPE DE COLABORADORES

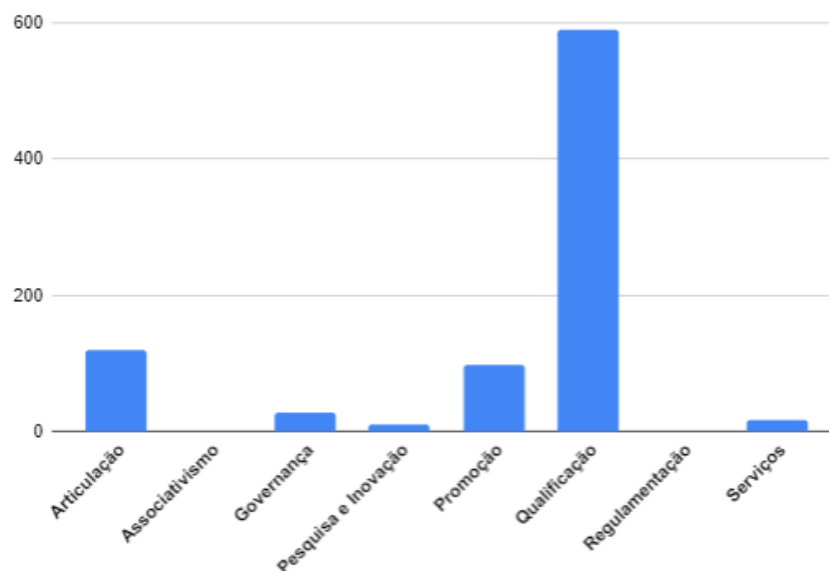
Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais
Henri Aernoudts - Estagiário

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira

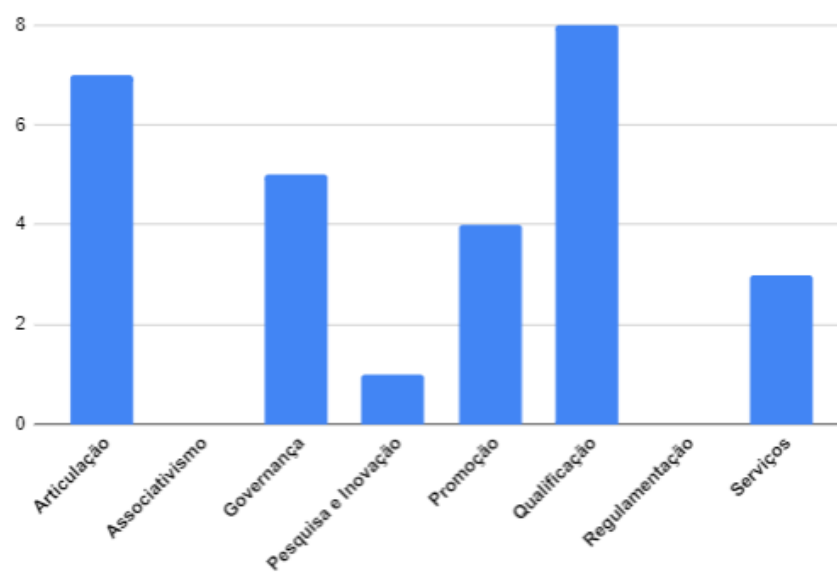
Gráficos do mês de Dezembro

OBS: Todos os eventos foram realizados via web (on-line).

Quantidade de Pessoas por Objetivo Estratégico - Dezembro 2020



Quantidade de Eventos por Objetivo Estratégico - Dezembro 2020



02 / 12 / 20

Drones serão tema de Debate Web nesta quinta

O uso de drones no trato de lavouras será o tema da edição desta quinta-feira (3) do Debate Web Técnico, promovido pelo Sindag, em parceria com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). A palestra estará a cargo do diretor da Voa Tecnologia e Participações, de São Paulo, Nei Salis Brasil Neto.

Será a partir das 15 horas, o evento é gratuito e, para participar, é preciso se inscrever *clicando AQUI*

A apresentação vai abranger inovações no setor e novidades para operadores e clientes dos serviços e drones. A discussão terá também uma fala sobre perspectivas do mercado e expectativa quando à proposta de regulamentação da ferramenta pela Instrução Normativa em fase de elaboração pelo Ministério da Agricultura.

O Debate Web faz parte do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta



DEBATE WEB

Debate técnico sobre drones de pulverização

Data: 03/12/20 | Horário: 15h (Horário de Brasília)
Plataforma: YouTube

 **Nei Salis Brasil Neto**
Formação em Ciência Aeronáutica na PUCRS. CEO da VOA - Empresa de aplicação aérea com drones, São Paulo

GRATUITO

INSCREVA-SE E PARTICIPE!

AO VIVO NO CANAL DO SINDAG NO YOUTUBE!

REALIZAÇÃO

02 / 12 / 20

Relatório de Atividades – Novembro 2020

Relatório de Atividades – Novembro 2020

07 / 12 / 20

Presidente do Sindag é destaque nas edições no Brasil e EUA da AgAir Update

A trajetória do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, na diretoria da entidade é destaque na edição de final de ano da revista AgAir Update. Com um especial sobre o balanço de 2020 para o setor aeroagrícola, a matéria com o dirigente brasileiro saiu também na edição norte-americana da revista. Com o título *Servindo em tempos difíceis*, o enfoque foi o trabalho do sindicato aeroagrícola brasileiro neste ano afetado pela pandemia do coronavírus.

Em especial, as mudanças e soluções encontradas pela instituição para manter a agenda junto a autoridades e parceiros e fortalecer os debates via web, o mesmo valendo para as ações de aprimoramento dos empresários e valorização do mercado. Destaque para ações como o Congresso Web e os preparativos para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (presencial) em julho de 2021.

A revista norte-americana também apresenta aspectos sobre a família e rotina do presidente em seu segundo ano de mandato e quatro anos de diretoria do Sindag.

08 / 12 / 20

Aplicação aérea em arroz é tema de Encontro Técnico da revista AvAg

Evento via web teve a participação da pós-doutora em Tecnologia de Aplicação Tânia Bayer, desdobrando o artigo técnico publicado na última edição a revista Aviação Agrícola

Sistemas e taxas de aplicação aérea na aplicação de fungicidas em arroz irrigado foi o tema do 1º Encontro Técnico da Revista Aviação Agrícola, realizado nessa terça-feira (8). O evento foi via web, a partir das 19 horas, com a palestra da pós-doutora em Tecnologia de Aplicação Tânia Bayer. Ela apresentou o estudo feito por ela para sua tese de doutorado na Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul, juntamente com pesquisadores Milton Cabezas-Guerrero e Casimiro Gadanha Junior, respectivamente, da

Universidad Técnica Estatal de Quevedo (Equador) e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo.

Confira abaixo o vídeo da apresentação

O estudo foi resumido no artigo técnico publicado na 9ª edição da revista Aviação Agrícola, que começa a circular esta semana. A versão digital da publicação também poderá ser conferida no site revista. Durante cerca de uma hora, Tânia descreveu o trabalho feito em campo e laboratório e soluções encontradas na pesquisa para aferir os índices de eficiência das aplicações tanto na parte superficial, quanto nas partes mais baixas das plantas.

Ela também destacou a importância da divulgação do material, não só pela difusão do conhecimento entre os operadores e técnicos do setor, mas também para incentivar novas pesquisas sobre aplicações aéreas. A pesquisadora também respondeu a perguntas dos internautas, repassadas pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle (que conduziu os trabalhos).

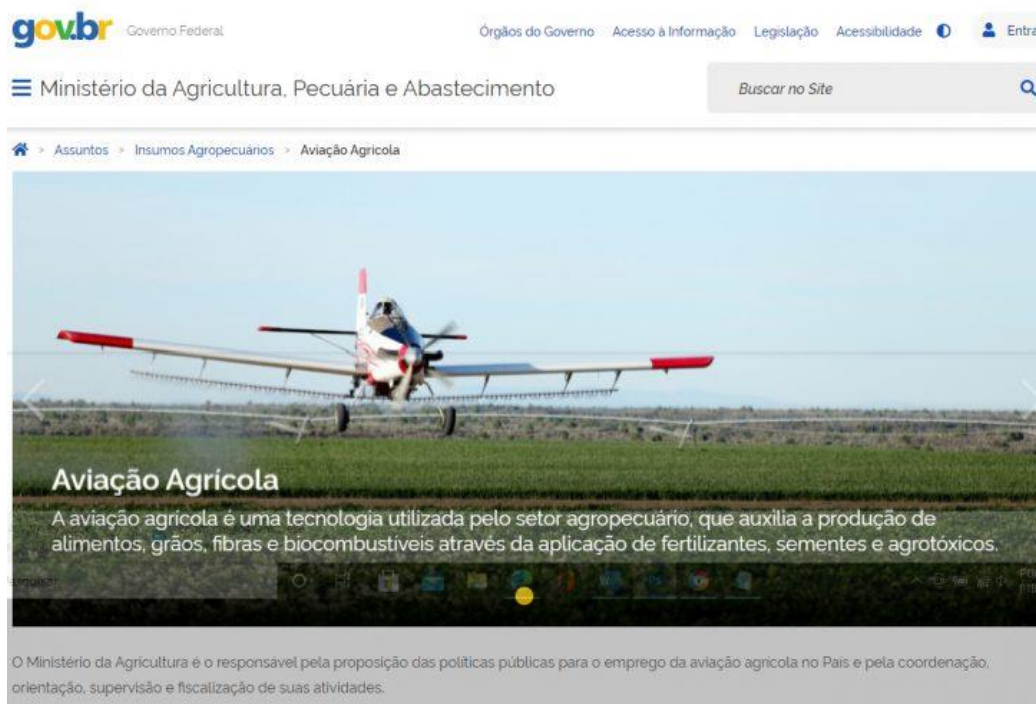
O evento foi uma promoção conjunta do sindicato aeroagrícola com o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). E teve ainda um agradecimento especial aos patrocinadores da revista, editada pelo Ibravag.

08 / 12 / 20

Site do Mapa aproveita material do Sindag em sua página oficial

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) contou com apoio do Sindag para abastecer a página oficial do órgão com informações sobre o setor aeroagrícola. A convite do Mapa, o sindicato aeroagrícola repassou ao órgão governamental textos e sugeriu dois vídeos próprios explicando a história e o funcionamento da ferramenta aérea em campo. O material foi aprovado pelo Ministério, que o colocou em uma janela própria para o setor, dentro da seção Insumos Agropecuários.

“Solicitamos também a inclusão do estudo realizado em Rio Verde/GO, em 2017, comparando o nível de segurança entre aplicações feitas por avião, equipamento autopropulsado (terrestre) e equipamento costal. Além da Nota Técnica da Embrapa sobre a segurança e importância das operações aeroagrícolas para o País. Ambos foram aceitos e já estão no site”, assinala o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira. “Esse é resultado de um grande trabalho de aproximação do Sindag com a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uellen Lisoski Duarte Colatto”, completa.



09 / 12 / 20

Sindag lança vídeo reforçando campanha de pontos da Orbia

Sindicato aeroagrícola busca atrair mais associadas para a plataforma que tem as aplicações aéreas entre os itens que podem ser trocados pelos produtores pelos créditos na compra de insumos

O Sindag colocou no ar em seu canal no YouTube a nova campanha promovendo o programa de pontos da plataforma Orbia. O foco é incrementar parcerias com produtores, aproveitando a troca dos pontos por aplicações aéreas. Ao mesmo tempo, incentivar as associadas a aderirem à iniciativa.

Confira abaixo o vídeo

A Orbia é hoje o maior programa de fidelidade do agronegócio no Brasil. Pelo sistema, os pontos são acumulados pelos produtores na compra de insumos da Bayer. A partir daí, o cliente pode contratar pulverizações aéreas e outros serviços, além de comprar produtos dos diversos tipos de empresas cadastradas na plataforma Orbia.

O fornecedor parceiro recebe o pagamento diretamente da Bayer, dentro do limite de crédito do cliente. No caso da aviação agrícola, seguidamente os agricultores contratam serviços além do limite de seus pontos, pagando diretamente pela diferença, o que não é contabilizado na parceria. Ao mesmo tempo, acabam fidelizando a relação pelas vantagens da ferramenta aérea.

A plataforma é fruto da união entre a multinacional Alemã e a Bravium – especialista em comércio eletrônico e programas de fidelização.

09 / 12 / 20

Revista Aviação Agrícola chega nesta semana, com destaque para tecnologias

Os avanços da tecnologia aeroagrícola são destaque na edição de final de ano da revista Aviação Agrícola, que começa a circular ainda nesta semana. A publicação traz também um balanço do mercado aeroagrícola neste ano e perspectivas para 2021, entre outras reportagens.

Acompanhe pelo site da revista ([clique AQUI para acessar](#)) e confira abaixo o vídeo que é uma mostra das tecnologias apresentadas nesta edição:

09 / 12 / 20

Testes comprovam vantagem do trato aéreo em Goiás

Material elaborado pela Aerotek Aviação Agrícola aponta ganhos e até seis sacas por hectares, no comparativo com aplicações terrestres

Ganhos por hectare de quase 300 reais em lavouras de milho e soja ou até seis sacas a mais por hectare com o trato aéreo, dependendo da cultura, no comparativo com aplicações terrestres. Esses são dados de um material elaborado pela empresa Aerotek Aviação Agrícola, de Montevidiu, Goiás, para mostrar aos produtores rurais as vantagens de se optar pelo serviço aeroagrícola.

Conforme o sócio-gerente da empresa e diretor do Sindag, Tiago Textor, o material foi elaborado a partir de vários trabalhos com alguns produtores da região, em diversas safras. Em propriedades onde houve o comparativo entre áreas que tiveram aplicações aéreas com outras que tiveram aplicações terrestres. Com mesma semente, datas de plantio, adubação e trato. Todos os dados comprovam que, apesar do serviço aéreo em si custar mais caro do que a aplicação terrestre, o rendimento que ele proporciona – *pela eliminação das perdas por amassamento* – paga a aplicação e ainda representa lucro para o agricultor.

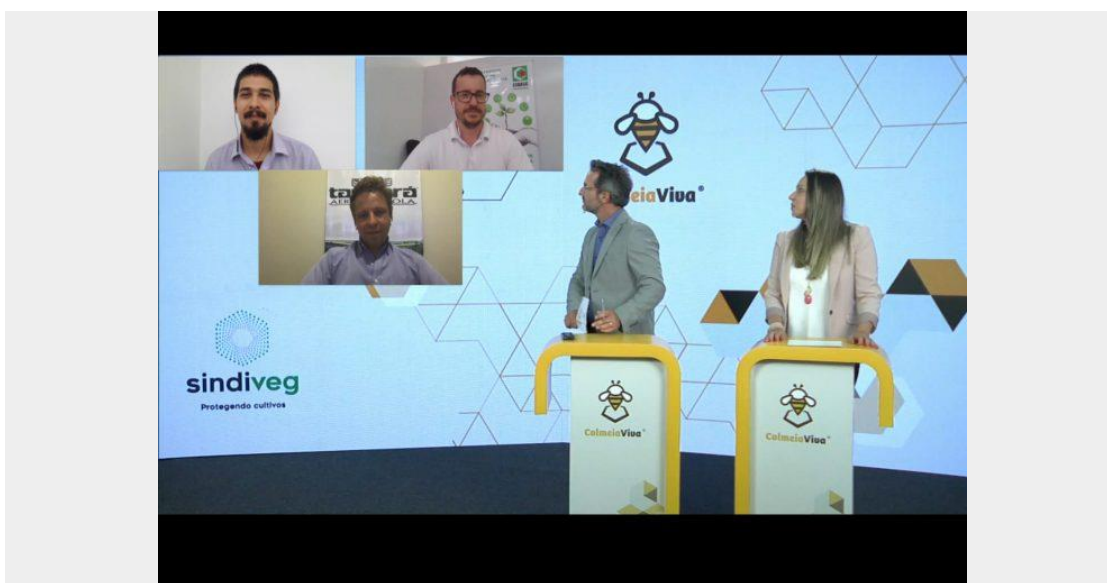


09 / 12 / 20

Sindag participa da entrega do Compromisso 2020 pelo Colmeia Viva

Encontro web teve mesa redonda com o sindicato aeroagrícola e outras entidades, em um evento com representantes do Ibama e do Mapa e de órgãos estaduais de fiscalização

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, participou, no último dia 27, do evento de entrega das metas do Compromisso Público 2020 (2017-20), do Movimento Colmeia Viva. O sindicato aeroagrícola foi convidado como entidade parceira e a cerimônia, via web, reuniu ainda as 14 empresas signatárias do Movimento. Magalhães participou da mesa redonda com outras entidades parceiras, conversando sobre os benefícios do projeto, que tem como foco promover uma relação mais construtiva entre agricultura e apicultura e incentivar o diálogo entre agricultores e apicultores. O bate-papo foi com o coordenador do Movimento e veterinário Daniel Espanholeto, e com a engenheira agrônoma Rhaissa Michievicy, que também esteve à frente da iniciativa. Espanholeto, aliás, lembrou a grande proximidade do Sindag com o projeto – inclusive, tendo sido a primeira entidade a assinar o Termo de Cooperação.



Presidente Thiago Magalhães falou em mesa redonda virtual sobre a importância e perspectivas da parceria do setor aeroagrícola com a iniciativa

O movimento cobre toda a fronteira agrícola nacional e é uma iniciativa do setor de defensivos agrícolas. Magalhães destacou no evento a importância da parceria do Colmeia Viva para o setor aeroagrícola, ajudando também a levar informações para a sociedade e ajudando a desmistificar a ferramenta aérea – extremamente importante para produção com segurança ambiental. “Ou seja, os princípios do setor aeroagrícola estão intimamente atrelados às boas práticas e sustentabilidade. Mais do que isso, focados na transparência, construção de conhecimento e melhoria contínua, para construção de uma boa reputação junto à sociedade”, destacou o dirigente aeroagrícola.

Magalhães lembrou também o espaço dado ao Movimento no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil e ressaltou o esforço da entidade para a divulgação da iniciativa em suas mídias. Além da rodada de encontros nas bases de aeroagrícolas associadas, em parceria com a iniciativa, para promover a ferramenta Colmeia Viva APP.

PUBLICAÇÃO

O evento do Colmeia Viva foi aberto por Fabio Torretta, representando a diretoria executiva do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Ele anunciou que, a partir de 2021 o Colmeia Viva passa a ser uma causa abraçada pelas 26 empresas associadas ao Sindiveg. O evento teve ainda anúncio do lançamento da publicação Inovação da Indústria de Defensivos Agrícolas para Uma Relação Mais produtiva Entre Agricultura e Apicultura, que reproduz a trajetória do movimento no ciclo 2017-2020 e começa a circular nos próximos dias.

“Missão cumprida”, celebrou o médico veterinário Daniel Espanholetto, coordenador do movimento. “Avançamos para proteger cultivos e abelhas, respeitando a apicultura, o meio ambiente e o direito básico de alimentação das pessoas”, acrescentou a engenheira agrônoma Rhaissa Michievicy, igualmente à frente do movimento no ciclo 2017-2020.

Além do Sindag e Sindiveg, o evento teve ainda a participação da Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav). Também falaram sobre realizações do Colmeia Viva a diretora de Qualidade Ambiental do Ibama, Carolina Fiorillo Mariani, e o coordenador da área de Fiscalização Agropecuária do Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Bruno Breitenbach. A diretora da Associação Brasileira de Estudos das Abelhas (A.B.E.L.H.A.), Ana Assad, ressaltou a importância da ciência atrelada ao estudo de polinizadores e da relação destes com as lavouras.

Outra participação de peso foi a do engenheiro agrônomo e fiscal agropecuário Matheus Mazon Fraga, da Companhia de Desenvolvimento Integrado de Santa Catarina (Cidasc). “O contato com o Colmeia Viva se mostrou fundamental para avançarmos na construção de uma política pública com ganhos técnicos na relação entre agricultores e apicultores. O movimento deve se manter cada vez mais próximo dos órgãos de defesa agropecuária”, comentou.

REFERÊNCIA

O professor Osmar Malaspina, da Unesp de Rio Claro-SP, que junto à sua colega Roberta Nocelli, da Universidade Federal de São Carlos-SP (UFSCar), participou da iniciativa de pesquisa Mapeamento de Abelhas Participativo (MAP), realizada entre 2014-2017, destacou a relevância desta ação. O MAP trouxe à luz as principais causas de mortalidade de abelhas, observadas em cerca de 80 municípios paulistas, envolvendo quase 200 agricultores e apicultores.

“O conhecimento produzido pelo MAP não encontra precedente em lugar nenhum do mundo. Faço um apelo ao setor apícola para que seja menos restritivo à aproximação com agricultores. Aqueles que aderiram ao projeto estão hoje produzindo mais, ampliando benefícios dessa relação. Que possamos avançar mais nessa questão nos próximos anos”, frisou Malaspina.

Espanholeto e Rhaissa explicaram que o levantamento MAP forneceu a base estratégica de ação do Movimento Colmeia Viva: criar ferramentas de comunicação e tecnologia que permitissem aproximar o agricultor do apicultor, promovendo assim uma relação mais produtiva e amigável entre agricultura, apicultura e defensivos agrícolas nas regiões produtivas do País.

10 / 12 / 20

Tangará Aeroagrícola é premiada por qualidade e segurança em São Paulo

Solenidade promovida pelo grupo BP Bunge Bioenergia ocorreu via web nesta quinta-feira (10) e destacou os Melhores Fornecedores de 2020, entre 280 empresas, em 10 categorias

O empresário Thiago Magalhães Silva, da Tangará Aeroagrícola, recebeu nesta tarde o prêmio *Melhores Fornecedores de 2020 – Parceria que transforma* na categoria Serviços Agrícolas, entregue pela BP Bunge Bioenergia, de São Paulo. A premiação ocorreu em uma cerimônia pela internet e envolveu 10 categorias. Na que premiou a Tangará, além de aviação agrícola, a disputa envolveu fornecedores de serviços de preparo de solo, plantio, tratamentos culturais, irrigação, transporte e até a colheita da cana, entre outros serviços.

Clique AQUI para assistir ao vídeo completo da premiação

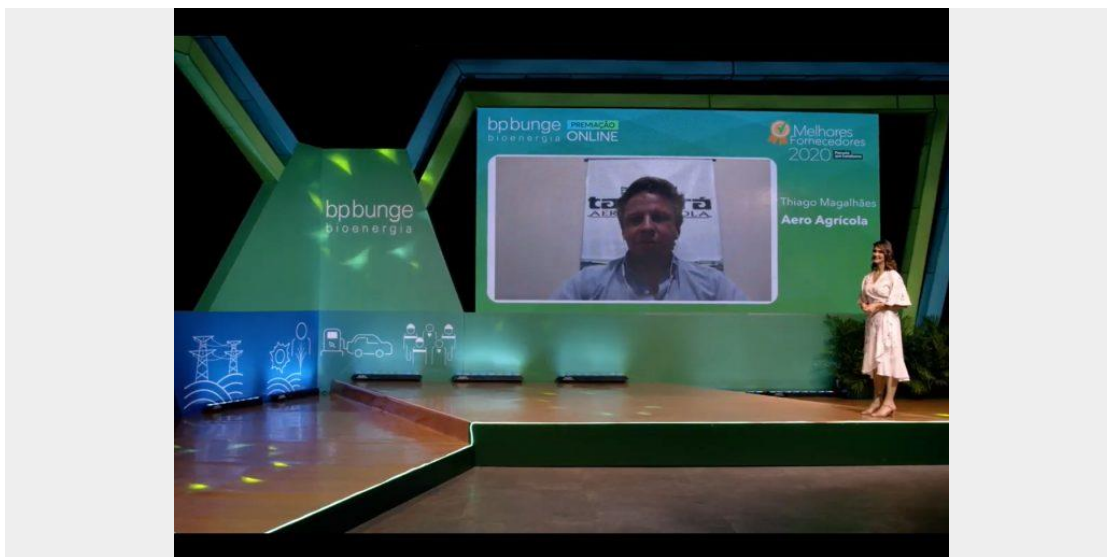


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Na verdade, com um empate: a empresa aeroagrícola empatou em primeiro com uma fornecedora de tecnologias para preparo do solo e cultivo. No total, a seleção foi entre mais de 280 fornecedores do grupo, que abrange 11 usinas sucroenergéticas, situadas no Sudeste, Centro-Oeste e Norte do País. O grupo tem mais de 9 mil funcionários e a seleção dos melhores fornecedores passou pelo crivo de 100 colaboradores em cargos chave para isso.

QUALIDADE



Thiago Magalhães destacou no evento a importância da aviação agrícola para a qualidade e segurança das lavouras

Em sua fala de agradecimento, Magalhães – que também é o presidente do Sindag – agradeceu o reconhecimento e lembrou o quanto o serviço aeroagrícola é técnico e específico. “Nós sabemos a nossa responsabilidade com a qualidade e segurança e sabemos que a cada dia a sociedade impõe ao setor agrícola e à aviação uma produção com respeito às boas práticas. Temos orgulho de trabalhar com a BP Bunge, sabemos que ela está cumprindo o seu papel perante a sociedade e isso nos motiva a trabalhar cada dia melhor”, destacou na cerimônia.

A Tangará atuava havia cerca de seis anos como parceira do grupo Bunge e seguiu como fornecedora mesmo depois da fusão com a BP, em 2019, originando a BP Bunge Bioenergia. Logo após a cerimônia, o empresário e dirigente aeroagrícola também ressaltou a relevância do fato para o setor. “Não foi uma empresa aeroagrícola se destacando em uma categoria com apenas outros prestadores do mesmo tipo, entre as 11 usinas. A aviação se sobressaiu entre vários tipos de fornecedores. O que reforça a relevância e o grau de qualidade de nossa atividade”.

PREMISSAS

Aliás, os fatores qualidade, segurança (operacional e ambiental) e integridade das empresas fornecedoras foram a todo tempo repetidos como premissas, não só da premiação, como da base de todos os contratos do grupo. Por exemplo, na fala do presidente executivo do grupo, Mário Lindenhayn, que acrescentou: “Para crescer é preciso parceiros corretos a nosso lado: empresas e pessoas que compartilham de valores similares e interesses comuns.”

Ele reforçou ainda a questão ambiental com um dos pontos focais da tendência de transição energética pela qual passa o mundo. “Não só pela perspectiva de uma demanda muito grande de energia nas próximas décadas, mas pela pressão crescente da sociedade por energias mais limpas.”

Já o CEO da BP Bunge, Geovani Consul, destacou a importância da parceria que cresce com empresas que evoluem. “Nenhum resultado financeiro será suficiente sem nossos valores. Onde o primeiro é a segurança. O segundo aspecto é primar pela integridade, o que exigimos também de nossos parceiros. Somos uma empresa correta e presente em praticamente todo o Brasil. Consul lembrou que em 2020 o grupo investiu R\$ 1,2 bilhão em unidades industriais, canaviais e infraestrutura para operar melhor. “Dinheiro gerado apenas pelas operações. Não houve investimento de acionistas”, lembrou, enfatizando uma perspectiva de crescimento para 2021. Entre diversos fatores, pela maior participação do etanol em mercados que estão dispostos a melhorarem a qualidade atmosférica. “O etanol de cana é um dos combustíveis mais eficientes em limpeza.”

11 / 12 / 20

Empresa norte-americana busca mercado com drone de pulverização de asa fixa

Equipamento tem capacidade de 283 quilos, está sendo demonstrado nos EUA, voa na Nova Zelândia e deve chegar à Costa Rica e Equador

Um drone de pulverização de asa fixa, com seis metros de comprimento e 11,6 metros de envergadura, capacidade de carga útil de 283 quilos e capaz de decolar em uma pista de pouco mais de 45 metros. É assim o Pelican, fabricado pela Pyka, um startup de Oakland, no estado norte-americano da Califórnia. A aeronave tem capacidade de voo automática e é movida por três motores elétricos e tem um alcance de 112 quilômetros em linha reta e é capaz de pulverizar 54 hectares por hora (com aplicação em ultrabaixo volume).

Desde outubro, o aparelho tem certificação especial de aeronavegabilidade da Administração Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA, na sigla em inglês). Com isso, ele já passou a ser demonstrado em fazendas americanas, com treinamento de operadores. Paralelamente, o modelo já é operado (desde novembro) por uma empresa na Nova Zelândia – o objetivo da fabricante é alugar o equipamento para empresas de pulverização aérea. Ao mesmo tempo, a Pyka já se prepara para colocar seu drone nas plantações de banana na Costa Rica e no Equador.

A capacidade de produção da fabricante é de um novo drone a cada mês. Além disso, o Pelican está ganhando um sistema de mapeamento 3D para ter mais autonomia de navegação dentro da área pré-programada – atualmente, os dados de obstáculos são programados apenas pela equipe de solo.

Fearca e governo de Santa Fé firmam parceria para operações contra incêndios

Acordo foi assinado na última quarta-feira (9), quando ocorreu também um evento de nivelamento de informações entre operadores e agentes da Proteção Civil

A Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) e o governo da Província de Santa Fé firmaram, na última semana, um convênio para emprego da aviação agrícola em operações de combate a incêndios em vegetação. A assinatura ocorreu na quarta-feira (9), durante a Jornada de Intercâmbio e Nivelção de informações sobre combate a incêndios rurais e florestais. A movimentação foi no hangar Mauricio Fargioni, localizado em Ricardone.



Encontro abrangeu operadores aeroagrícolas e agentes da Proteção Civil de Santa Fé – Foto: Fearca/Divulgação

Pelo acordo, em casos de incêndio em que for preciso apoio aéreo, o pedido será feito pelas autoridades provinciais diretamente à Fearca, que encaminhará o chamado à empresa aeroagrícola mais apta a atender – conforme a distância do incêndio e logística disponível. Segundo o presidente da entidade aeroagrícola argentina, Mauricio Fargioni, o encontro foi também enriquecedor. “Não só porque nos permite nos organizar para colaborar no controle do fogo, que é o objetivo principal, mas também porque todos crescemos com a troca de experiências e conhecimentos”, comentou.

APRESENTAÇÕES E DEMONSTRAÇÃO

Logo após a assinatura, representantes do serviço de Proteção Civil de Santa Fé apresentaram um balanço das operações contra incêndios ocorridas neste ano. Eles também explicaram as atribuições das diferentes instâncias governamentais que atuam nesses casos e detalharam a tecnologia hoje usada nas operações e como é a cadeia de comando e atribuições nas operações – e onde e como devem se encaixar o sistema aéreo.

A programação teve ainda a apresentação (via web) do empresário Roberto (Peco) Tomassoni, também instrutor (Escola Falconer) e uma das referências do país em combate aéreo a incêndios. Além da participação de representantes de uma empresa de retardantes contra chamas. O encerramento foi com demonstrações práticas de

lançamentos contra chamas. Neste cargo, a cargo do piloto Sandro Peisino, d empresa Yebila SA.

13 / 12 / 20

Lançada a nona edição da revista Aviação Agrícola

Tecnologias, política, mercado e outros temas podem ser conferidos na publicação impressa e na versão digital

As tecnologias que fazem a aviação agrícola uma das ferramentas mais eficientes e seguras no trato das lavouras – e que colocam o Brasil na vanguarda do setor – são o tema da matéria especial da revista Aviação Agrícola. A nona edição da publicação do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) foi lançada neste domingo.

Destaque também para a entrevista com o presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária, deputado federal Alceu Moreira. Na matéria, ele conta sua trajetória de vida, fala sobre a entrada na política e faz um balanço de seu trabalho à frente da FPA. A revista também traz uma análise sobre como foi o ano para o mercado aeroagrícola, entre outras reportagens.

Tudo isso na versão impressa (que já começou a chegar a seus leitores) e na versão eletrônica da revista, acessível [clcando AQUI](#).



Operadores aeroagrícolas da Califórnia criticam o Cal Fire por ignorar aviões agrícolas

Enquanto governo federal manteve empresas de sobreaviso para apoio imediato contra as chamas em reservas, em 2020 o Estado preferiu apostar apenas nos aviões maiores, que requerem maior estrutura na linha de frente

Nos Estados Unidos, empresários aeroagrícolas e produtores rurais da Califórnia criticam o Departamento de Florestas e Proteção contra Incêndios do Estado (Cal Fire) por ter passado a temporada de incêndios de 2020 (uma das maiores da história) fazendo pouco uso dos aviões agrícolas locais nas operações contra as chamas. Depois de ter contratado aeronaves agrícolas por apenas uma semana no verão nos EUA (início deste semestre), o órgão passou o resto da temporada operando apenas com seus bimotores S2T Turbo Firecat – antigos Grumman Tracker de uso naval convertidos em aviões tanque.



O problema, segundo os críticos, é que, ao ignorar este ano a força aérea agrícola local, o Cal Fire deixou de contar com aeronaves que poderiam operar em pistas improvisadas e curtas, mais próximas dos focos de incêndios e, assim, capazes de respostas mais rápidas. Em reportagem publicada na última semana pelo semanário AG Alert ([clique **AQUI** para conferir](#)), o presidente da Associação de Aviação Agrícola da Califórnia (CAAA, na sigla em inglês), Rob Scherzinger, reclama que cada vez menos o Cal Fire chama os Seats – *referindo-se à sigla para avião tanque monomotor, que designa os modelos agrícolas nos combates a incêndios*. “Enquanto a Califórnia estava queimando, havia 37 aviões prontos para operar, mas sentados no chão”, ressalta presidente da CAAA.

Já o chefe de batalhão e porta-voz do Cal Fire, Issac Sanchez, garantiu que não há proibição para o uso dos Seats e que as decisões sobre o emprego ou não dos monomotores são tomadas pelos supervisores da linha de frente. “Se o comandante do incidente ou o supervisor do grupo tático aéreo tiver a necessidade, baseada no cenário

de fogo ou perspectiva, eles emitem pedido para um tipo específico de aeronave”, completa.

CAPACIDADE

O AG Alert ouviu também o operador aeroagrícola Mike Schoenau, do condado de Tulare, que reforça as críticas. Ele ressalta que outros Estados do oeste norte-americano incluíram os aviões agrícolas nas operações contra chamas – *Alasca, Colorado, Dakotas (do Sul e do Norte), Nebraska e Texas*. Além do Serviço Florestal dos Estados Unidos, que inclusive tem aeronaves monomotor de sobreaviso para combater incêndios em reservas federais na Califórnia.

Segundo Schoenau, do norte ao sul do Estado, há sempre pelo menos dois ou três aviões agrícolas em condições de emprego imediato em raios de 40 a 80 quilômetros. “Quanto mais rápido você conseguir um recurso em um incêndio, menor será”, explica o operador. Ele lembra que nessa época do ano os californianos já ficam esperando pelos ventos de Santa Ana – típico do Estado e que normalmente potencializa os incêndios florestais. “Os aviões agrícolas podem ficar parados já com a carga (de água e retardante). Daí, o tempo de resposta é em minutos.”

O advogado da Federação Agrícola da Califórnia, Robert Spiegel, também endossa o raciocínio. “As comunidades rurais são as que têm os recursos, têm os negócios lá e são as que estão sendo devastadas por esses incêndios destaca. “Por que não tentar utilizá-los? Eles estão familiarizados com a área, com as pessoas que atuam local e com os profissionais do Cal Fire, além estarem protegendo suas próprias comunidades.”

15 / 12 / 20

Vantagens da aviação agrícola em estudos no site da NAAA

Associação aeroagrícola norte-americana listou trabalhos acadêmicos e análises sobre a importância da ferramenta aérea dos pontos de vista econômico e ambiental

Assim como o Sindag, a Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA) conta, em seu site, com uma lista de estudos acadêmicos e análises de especialistas que demonstram as vantagens da ferramenta aérea no trato de lavouras – tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental. Segundo a entidade coirmã, essas vantagens têm ganhado peso significativo também na cadeia entre a lavoura e os consumidores urbanos.

Isso a partir do compromisso assumido por grandes empresas de alimentos (como a Cargill, Coca-Cola, PepsiCo, Wal-Mart e outras) para redução da pegada de carbono. Por conta da Lei empresarial Americana sobre Compromisso Climático, lançada em 2015 pela Casa Branca. “A agricultura de alto rendimento usando aplicação aérea para maximizar esses rendimentos será um componente chave para que esses produtores e fornecedores de alimentos cumpram seus compromissos”, assinala o texto no site na NAAA.

Confira os principais trabalhos sobre a eficiência aeroagrícola:

– Estudo da Purdue University mostrando que as plataformas de aplicação terrestre danificam aproximadamente 1,5 a 5 por cento das safras de soja. O estudo pode ser encontrado **AQUI**.

– Análise do chefe de Divisão do governo do Estado de Nebraska, Russ Gasper, apontando aumento significativo na produção de milho a partir do uso de aeronaves agrícolas. Junto com o Departamento de Aeronáutica de Nebraska e a partir do estudo da Purdue University, calculou que o Estado perde anualmente 6.366.000 bushels de milho (equivalente a US\$ 34 milhões) nas lavouras em que não se emprega a aviação agrícola anualmente. *Veja* **AQUI**.

– Estudo de 2008 da Sociedade Americana de Engenheiros Agrícolas e Biológicos, conduzido pelo professor Bob Wolf, da Kansas State University, e Scott Bretthauer, da University of Illinois, mostra um ganho de 7,5 bushel por hectare no milho tratado com fungicida em comparação com milho não tratado. *Veja* **AQUI**.

– Outra pesquisa acadêmica que favorece a aplicação aérea vem da Universidade de Minnesota, mostrando como a compactação do solo pode ser prejudicial ao rendimento das lavouras. *Confira* **AQUI**.

16 / 12 / 20

Presidente do Sindag estará no programa Coffee Break dessa quinta

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, será o entrevistado da manhã dessa quinta-feira (17) do programa Coffee Break da revista A Granja. O bate-papo com o editor Leandro Mittmann será a partir das 9 horas (horário de Brasília) no Instagram da revista (@agranjaeag).

O programa é transmitido sempre às terças e quintas-feiras, com os assuntos que movimentam a agricultura e a pecuária brasileira. Lembrando que é possível interagir, enviando sua pergunta.



17 / 12 / 20

Cursos sobre finanças e tecnologias de aplicação voltam em 2021

Apenas nesses dois segmentos, aulas virtuais com especialistas abrangeram neste ano mais de 300 lideranças e profissionais do setor aeroagrícola

Dentro dos trabalhos de capacitação do setor aeroagrícola do País – prevista em seu Planejamento Estratégico até 2022, o Sindag está fechando o ano com saldo positivo em quatro edições do Seminário de Gestão Financeira. Além de ter estreado, em outubro, a Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea. “Ambos os eventos tiveram grande procura e que prometem voltar em 2021”, adianta o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

No caso do Seminário, a iniciativa está fechando o ano tendo capacitado 65 empresários e gestores quatro edições – três do Módulo 1 e uma no Módulo 2. Tudo em aulas expositivas e com exemplos práticos da aviação agrícola, em parceria com o Grupo Rara. Na primeira etapa, o currículo abrange custeio e organização dos custos de produção, formação de preços, receitas, fluxo de caixa e investimentos.

Tudo em cima de uma planilha de financeira preparada especialmente para o setor e entregue aos empresários na conclusão do módulo. Já a segunda rodada expandiu a abordagem sobre proteção de capital, mercado financeiro, inflação, regimes contábeis,

tributação e outros temas. Incluindo ainda cálculo de financiamentos e utilização da calculadora HP12C.

Já a Academia de Tecnologia teve 260 participantes em apenas uma edição, entre empresários aeroagrícolas, pilotos, agrônomos, técnicos e outros profissionais ligados ao setor. O que já gerou grandes expectativas para o ano que vem. Ao todo, foram quatro dias de palestras, com 12 dos maiores especialistas do setor no País. O evento é promovido pelo Sindag e Instituto Brasileiro de Aviação Agrícola (Ibravag), dentro do projeto Aviação Agrícola 2022, que tem patrocínio da Syngenta.

18 / 12 / 20

Faep se torna a 11ª entidade a integrar a Rede Brasil Institucional Aeroagrícola

Iniciativa lançada em agosto já conta com a participação também de universidades, representantes das indústrias de defensivos, de aviões e sucroenergéticas, entre outras instituições

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) se tornou na última semana a 11ª entidade a aderir à Rede Brasil Institucional Aeroagrícola. Além de fortalecer as ações para desenvolver a aviação agrícola e promover as boas práticas no campo, a entrada da Faep na Rede Brasil consolida uma relação que vinha se intensificando nos últimos quatro anos com o Sindag. Período em que a instituição paranaense tem sido parceira do sindicato aeroagrícola em encontros com operadores aeroagrícolas (sobre boas práticas, cenários da agricultura no Estado e outros temas), em debates sobre o uso de defensivos – buscando eliminar mitos sobre o setor aeroagrícola, além de encontros técnicos ou de aproximação com autoridades e com a sociedade. Sem falar no lançamento nacional, em uma reunião da Faep em 2018, do resultado da pesquisa sobre o papel da ferramenta aérea na produtividade de lavouras essenciais para a balança comercial do País – veja mais nas páginas 22 e 23 da Edição 1 da revista Aviação Agrícola.



Entidade paranaense já havia sediado, em 2018, o lançamento dos resultados de uma pesquisa nacional sobre importância da aviação agrícola para a balança comercial do agro

A Rede Brasil foi criada em agosto, durante as comemorações dos 73 anos da aviação agrícola no Brasil. Ela está aberta a instituições ligadas direta ou indiretamente à aviação agrícola – entidades do agronegócio, da aviação, órgãos de pesquisa e outros.

Seus objetivos incluem também melhorar a comunicação do setor aeroagrícola com a sociedade. Isso com foco na transparência das ações em campo e na promoção eficiência, segurança ambiental e operacional ferramenta aérea. A iniciativa já conta com a participação de universidades, representantes das indústrias de defensivos, de aviões e sucroalcooleira, além de prestadores de serviços para o setor ([confira AQUI](#)).

AÇÕES

O Termo de Cooperação da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola prevê desde campanhas para promover o setor e projetos de incentivo à atividade aeroagrícola até formação grupos de trabalho para solução de desafios do mercado. “Queremos que mais produtores rurais percebam as vantagens de contar com o trato aéreo de suas lavouras, mas também entendam as obrigações legais da ferramenta e o quanto o foco em boas práticas é vantajoso para todos. Além disso, agora que consolidamos boa parte das ações junto aos empresários aeroagrícolas, queremos chegar também nos operadores privados (produtores que têm seus próprios aviões)”, assinala o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle.

O Brasil tem a segunda maior aviação agrícola do mundo, com cerca de 2,3 mil aeronaves, de acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). A expectativa do Sindag é de que o setor deva registrar neste ano um crescimento de até 3% em sua frota. No ranking entre os Estados, o Paraná ocupa a quinta posição, tendo registrado uma frota de 141 aeronaves no final de 2019.

19 / 12 / 20

Aviões, tecnologias, mercado e mosquitos em entrevista no Coffee Break

Presidente do Sindag abordou esses e outros temas em entrevista para o jornalista Leandro Mittmann, no programa da revista A Granja no Instagram

O presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, foi o entrevistado do Coffee Break da revista A Granja na última quinta-feira (17). Em um bate-papo com o jornalista Leandro Mittmann via canal da revista no Instagram (@*agranjaeag*), Magalhães falou sobre o mercado da aviação agrícola (com expectativa de crescimento do setor), seu desempenho no ano de pandemia (quando foi considerada ferramenta essencial ao País).

Ele destacou ainda o alto nível da tecnologia embarcada nos aviões e as expectativas com relação ao Congresso da Aviação Agrícola de 2021, que deve ocorrer em Sertãozinho, São Paulo. Também entraram na entrevista os tipos de operação realizados pela aviação agrícola no País, como a aplicação e defensivos químicos, biológicos e de fertilizantes. Além das perspectivas sobre o crescimento do uso de drones nas lavouras.

Respondendo também a perguntas dos internautas, Magalhães falou ainda sobre a regulamentação e as vantagens da ferramenta aérea para o produtor. E lembrou outros usos que ocorrem no exterior, como o combate a mosquitos. “A própria Disneylândia (em Orlando, Estados Unidos), só existe porque há pulverização contra mosquitos lá”, exemplificou, sobre a alta incidência de insetos na Califórnia.

Confira a íntegra do programa [clikando abaixo](#)



19 / 12 / 20

Associada divulga nota de pesar por piloto falecido em acidente em GO

A associada Combate Aviação Agrícola, de Vicentinópolis, Goiás, publicou há pouco em seu site uma nota de pesar pelo falecimento de seu piloto Matheus Vilela Silva, de 23 anos, ocorrido na manhã dessa sexta-feira (18). O acidente foi entre as 8 horas e 8h30, no município vizinho de Goiatuba e, logo depois do fato, os esforços da empresa foram no sentido de dar suporte à família de Matheus, que também era querido entre seus colegas de empresa. A pedido dos pais, o piloto foi sepultado na manhã deste sábado em Rubiataba.

Tanto Matheus era bom profissional quanto o aviação estava em dia com sua manutenção, o mesmo valendo para a documentação de ambos. A empresa também segue agora apoiando o trabalho do Cenipa, para descobrir as causas do acidente.

NOTA DE PESAR

A direção e todos os colaboradores da Combate Aviação Agrícola lamentam profundamente a morte do piloto Matheus Vilela Silva, de 23 anos, em um acidente na manhã dessa sexta-feira (18), na zona rural de Goiatuba, Goiás. Estimado por todos na empresa, sua partida deixa um grande vazio entre colegas e amigos.

Sobre o qual nos resta, neste momento, prestar todo carinho e apoio a seus pais, sua irmã, sua namorada e demais familiares, aos quais esperamos que as boas lembranças deixadas por nosso amigo ajudem a aplacar a imensa dor dessa separação repentina.

O sepultamento ocorreu na manhã deste sábado, na cidade goiana de Rubiataba, a pedido dos pais e providenciado pela empresa, que segue dando todo o apoio aos familiares. Ressaltamos que se tratava de um excelente profissional, que voava com avião legalmente em dia e com manutenção rigidamente dentro de todos os padrões técnicos e legais.

A empresa segue também dando suporte ao trabalho do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), a quem agora cabe investigar as causas desse acidente. Ao mesmo tempo, agradecemos ao Samu, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, que atenderam prontamente à ocorrência, assim como a presteza da Polícia Técnico-Científica (PTC) e do Instituto Médico Legal (IML) para os encaminhamentos que permitiram o apoio aos familiares.

20 / 12 / 20

Drones começam a ser usados para polinização de milho nos EUA

Fabricante de equipamentos remotos de Iowa está recebendo US\$ 7,5 milhões de investidores para desenvolver a tecnologia

Nos Estados Unidos, drones começam a ser usados em um projeto inovador para polinização de lavouras de milho. A iniciativa é da agtech Rantizo, da cidade de Iowa, no estado norte-americano de mesmo nome. Para isso, a fabricante de aparelhos remotos para pulverização, semeadura e captação de imagens anunciou a captação de US\$ 7,5 milhões junto a investidores. Recurso que será usado no aprimoramento da tecnologia e fabricação de novos equipamentos. A lista de quem está apostando na ideia conta desde investidores de Memphis (capital do algodão do país) até o programa Saltos da Bayer, que busca tecnologias com potencial inovador.

A notícia foi publicada pelo Silicon Prairie News, o portal de notícias do Instituto de Gestão Aplicada à Informação (Instituto AIM, na sigla em inglês, uma ONG que promove novas tecnologias). O CEO da Rantizo, Michael Ott, conversou com a reportagem do portal de notícias da AIM durante a convenção anual da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos EUA (NAAA, na sigla em inglês), ocorrida de 7 a 10 de dezembro, em Savannah, no Estado da Geórgia. Segundo Ott, sua empresa é a única a utilizar a tecnologia de drones na polinização de milho. "Muitos investidores estratégicos estão avaliando suas opções futuras e tentando direcionar seus negócios para onde os mercados irão, em vez de se concentrar no que já fizeram", comentou.



Ajuda dos aparelhos remotos na fertilização das espigas ajuda na produtividade e seleção genética das lavouras – foto: Rantizo/divulgação

Para sua reprodução, a flor masculina do milho (no topo da planta) produz o pólen que é levado principalmente pelo vento (e por insetos) ao cabelo (ou barbas) das espigas, onde vai gerar os frutos (grãos). Normalmente uma planta poliniza outras em seu redor – a média de autofecundação é de apenas 2%. Segundo especialistas, no caso de uma polinização provocada (por drone), uma das principais vantagens seria a seleção genética, garantindo híbridos de maior produtividade e resistência a doenças e pragas.

Algo extremamente importante para os EUA, considerando que o país que tem o grão como seu principal produto agrícola. E do qual é o maior produtor mundial – a colheita por lá deve chegar a 376 milhões de toneladas este ano. Interessante também para o Brasil, que tem no milho o segundo principal grão de suas lavouras, com uma safra estimada em 102,6 milhões de toneladas para este ano, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

COMPLEMENTARES

Para a NAAA, os drones “são considerados uma ferramenta complementar aos métodos de aplicação aérea tripuladas, não uma substituição por atacado”, segundo o diretor-executivo da entidade aeroagrícola, Andrew Moore – *em uma coluna de maio de 2019, citada pela reportagem*. A NAAA abrange 1,9 mil associados, em 46 estados, e estima que a aviação agrícola norte-americana trate cerca de 28% dos 167,8 milhões de hectares ocupados por lavouras de todos os tipos no país.

Já no Brasil, a estimativa do Sindag é de que a aviação agrícola atue em 25% dos cerca de 65,6 milhões de hectares cultivados no País (segundo a Embrapa). Aqui também os aparelhos operados remotamente são considerados como complementares às aeronaves agrícolas. Tanto que o Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola contam com empresas de drones em seus quadros. Mais do que isso, o sindicato aeroagrícola brasileiro foi provavelmente a primeira entidade no mundo a ter uma empresa de drones como associada.

Além disso, tanto nos EUA quanto no Brasil os órgãos reguladores estão preparando normas específicas para o uso desse tipo de equipamento em lavouras. Por aqui, o Ministério da Agricultura deve lançar uma Instrução Normativa (IN) para drones de pulverização. Nos Estados Unidos, a Agência de Proteção Ambiental (EPA) está preparando um protocolo para pulverizações feitas por aparelhos remotos. Em ambos os

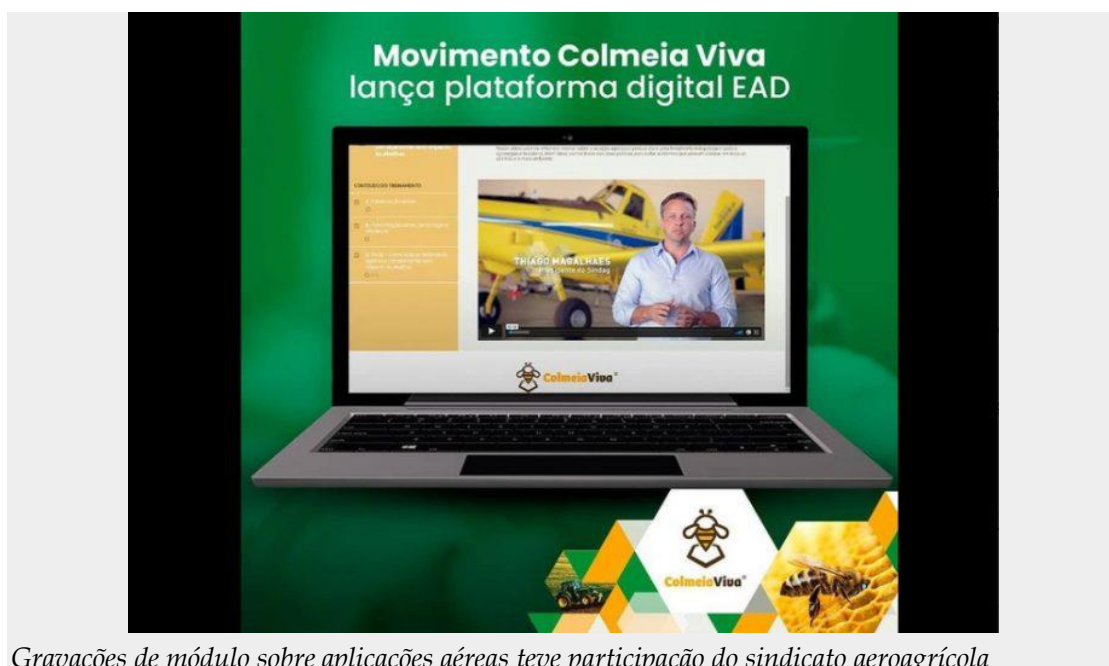
países, o equipamento já é regulado pelas respectivas agências de aviação (FAA lá e Anac aqui).

21 / 12 / 20

Aviação agrícola integra programa EAD do Movimento Colmeia Viva

Módulo sobre aplicação aérea de agroquímicos teve apoio do Sindag e videoaulas, disponíveis no site do movimento e focam nas boas práticas agrícolas e apícolas

O Movimento Colmeia Viva colocou no ar em dezembro seu novo programa de educação a distância (EAD) sobre boas práticas agrícolas e apícolas em áreas de cultivos. O material conta com cinco videoaulas, que incluem a aviação entre as ferramentas para o trato de lavouras. Neste caso, a aula foi gravada com apoio do Sindag, que também é parceiro do Colmeia Viva. A participação do sindicato aeroagrícola no projeto havia sido alinhada ainda no começo de 2020 e foi oficializada na metade do ano.



Gravações de módulo sobre aplicações aéreas teve participação do sindicato aeroagrícola

O Sindag é parceiro do Colmeia Viva desde seu início, em 2014. Por conta disso, a entidade participou, no início deste mês, da solenidade de entrega das metas do Compromisso Público 2020 do Movimento. Segundo o veterinário Daniel Espanholeto, um dos coordenadores da iniciativa, o Sindag encampou o propósito de dialogar com apicultores antes de aplicações de defensivos agrícolas, “uma medida considerada chave na proteção de abelhas e lavouras”.

Todas as aulas gravadas do Colmeia Viva EAD têm acesso gratuitos, mediante inscrição no site do movimento (clique [AQUI](#)). Conforme a agrônoma Rhaissa Michievcy, que também coordena o Movimento (e, junto com Espanholeto, ministra três das videoaulas), o programa é didático e atende com eficácia a qualquer faixa de público. O conteúdo é voltado principalmente a agricultores, apicultores, engenheiros agrônomos e técnicos do

setor agrícola, aplicadores de defensivos agrícolas, prestadores de serviços na área, distribuidores e revendedores de insumos.

RESULTADOS

O Colmeia Viva é uma iniciativa do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). O projeto deve divulgar nos próximos dias o relatório de seus resultados e benefícios até aqui para a sociedade. Os dados estarão na publicação Inovação da Indústria de Defensivos Agrícolas para Uma Relação Mais produtiva Entre Agricultura e Apicultura, que deve circular nos próximos dias. Ela poderá ser acessada no site do Movimento, onde também estão disponíveis outros trabalhos, como os dados de três anos de pesquisas sobre as causas de mortalidade de abelhas, o Manual de Boas Práticas do Colmeia Viva e ainda o acesso ao aplicativo para mapeamento de abelhas entre produtores, aplicadores e apicultores, entre outros serviços.

22 / 12 / 20

Caio Castro no cockpit de um avião agrícola



De passagem por Ribeirão Preto, São Paulo, no último final de semana, o ator Caio Castro foi conhecer um pouco como funciona um avião agrícola e as máquinas voadoras que operam nas lavouras e no combate a incêndios florestais pelo País. Ciceroneado por ninguém menos que o piloto e empresário José Paulo Garcia, que desde os anos 70 atua nesse setor, onde o Brasil é referência mundial.

22 / 12 / 20

Feliz Natal!

O Natal é tempo de esperança e reflexão. Que esse clima permita-nos refletir o ano que se encerra renovando a esperança de novos tempos. Feliz Natal 2020!

22 / 12 / 20

Representatividade consolidada e ações de qualificação marcaram 2020 do Sindag

Balanco do ano foi apresentado esta manhã, durante o Meeting de Imprensa via YouTube, e também reforçou expectativa de crescimento do setor aeroagrícola

“Este ano nós crescemos muito. E tudo o que a imprensa trouxe de feedback, seja positivo ou negativo, estamos absorvendo, aprendendo e repassando para nossas associadas. É importante que a imprensa faça o trabalho dela, divulgando os erros e acertos, para continuarmos evoluindo.” Foi com essa fala que o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag), Thiago Magalhães Silva, abriu a última edição do ano do Meeting de Imprensa. O encontro com jornalistas, que teve também a participação de empresários e parceiros, ocorreu via plataforma Zoom e YouTube, na manhã desta terça-feira (22).

Confira abaixo o vídeo com a íntegra do encontro

Depois da abertura feita por Magalhães, o diretor-executivo Gabriel Colle apresentou um balanço das ações da instituição em 2020. E com boas perspectivas, já que segue valendo a expectativa do setor fechar o ano com um crescimento de pelo menos 3% em 12 meses. O que significa entrar em 2021 com uma frota de quase 2.350 aeronaves – ainda a segunda maior do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.



Logo após a apresentação, Magalhães, Colle e Oliveira interagiram com os internautas nas respostas a perguntas

Além de outras conquistas a comemorar: “Estamos terminando o ano com representatividade consolidada em pelo menos 21 câmaras técnica, conselhos e comitês em entidades governamentais ou setoriais, desde a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) até o Fórum Agro de São Paulo”, assinalou o diretor. “Hoje, o Sindag tem relacionamento em todos os Estados da Federação. Seja com federações de agricultura ou associações de produtores das principais culturas do País (sojas, milho algodão, café e outras), completou.

Sobre isso, ele destacou ainda a criação, em agosto, da Rede Brasil Institucional Aeroagrícola, já com mais de 10 entidades parceiras e com foco no fomento de boas práticas aeroagrícolas e da própria aviação agrícola. “Além disso, nosso número de sócios passou de 98 em 2015 para 193 neste mês, dentro de um universo de 215 empresas aeroagrícolas em operação. “Ou seja, já representamos mais de 90% das empresas existentes no País”, ressalta Colle.

ESTRUTURA E FORMAÇÕES EAD

O diretor também falou sobre a estrutura do Sindag, destacando sua característica bastante enxuta. “Tudo foi feito com apenas dois diretores remunerados e um staff de quatro funcionários, com empresas terceirizadas atuando nas assessorias Jurídica, de Imprensa, Parlamentar, Técnica, Contábil e de Gestão de Custos. Além do Conselho Administrativo composto por sete empresários do setor, em funções não remuneradas. Isso mais outros 25 empresários que atuam (também de forma não remunerada) nos grupos de Trabalho sobre temas relacionados à Anac, Ministério da Agricultura, setor Jurídico e Institucional.

AVIAÇÃO AGRÍCOLA DO BRASIL

HISTÓRICO
A Aviação Agrícola começou no dia 19 de agosto de 1947 no Brasil, devido ao ataque de uma onça ao governador no estado de Mato Grosso, do Estado do Sul. Foi regulamentado pelo Decreto nº 9.737/1948 e, portanto, já atua no Brasil há mais de 70 anos, presente em 23 Estados. A partir daí o setor se tornou indispensável para o agricultor. Foi reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, o Instituto Brasileiro de Defesa Ambiental e dos Recursos Naturais Renováveis - IBRAN e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA, além de órgãos estaduais e municipais. O Brasil possui o 2º maior frotas de aeronaves agrícolas do mundo.

SERVIÇOS DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA
Semeadura | Adubação | Pulverização de Reos e Lógica com póver
Proteção da Lavoura | Combate a Incêndios Florestais

Culturas atendidas
A aplicação aérea é FUNDAMENTAL para estas culturas.

DADOS DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA
+ 2.280 Aeromotores
+ 265 Empresas
+ 650 Operadores
SINDAG

Culturas atendidas
Banana, Café, Cana-de-Açúcar, Arroz, Milho, Mandioca, Tigris, Eucalipto, Laranja, Algodão, Soja, Cereja, Feijão, Semente, Sementes, Fungos, Mandioca, Alfafa.

zoom

Dados das ações de 2020 demonstram também percepção sobre a importância da entidade junto às empresas do setor



O Sindag também mantém ações de formação de longo prazo, como a Academia de Líderes, que este ano atingiu a marca de 80 dirigentes formados ao longo de em três edições (41 só em 2020) e os Seminários de Gestão Financeira Aeroagrícolas (que abrangeram 85 gestores em 2020), além das Academias Técnica (260 participantes) e de Segurança Operacional – que teve 232 alunos este ano. Colle também relacionou os encontros do Sindag na Estrada (reuniões focadas na realidade de cada Estado ou região), que este ano foram via web, e ressaltou também os convênios de pesquisas entre o Sindag e universidades – Unicruz, em Cruz Alta; Ufscar, em São Carlos/SP, e Faculdade Imed, em Passo Fundo.

CONGRESSOS

A retrospectiva também abrangeu o sucesso do Congresso via Web, que substituiu a edição presencial do Congresso da Aviação agrícola do Brasil 2020. O encontro movimentou quase 20 mil pessoas entre junho e julho, em rodadas de negócios e palestras e acabou se tornando uma ação permanente (Congresso Web Sempre) até o Congresso AvAg 2021, marcado para Julho, em Sertãozinho/SP. Aliás, uma das grandes expectativas do ano que vem, já que terá uma edição de abrangência de Mercosul e comemorativa aos 100 anos da aviação agrícola no mundo (e 74 anos de Brasil).



Sobre as ações entre 2020 e 2021, a apresentação também se debruçou sobre o incremento da atuação da aviação agrícola contra os incêndios florestais, que resultaram na aprovação, no Senado do projeto de Lei 4629/2020. O dispositivo, que ainda está sendo apreciado na Câmara dos Deputados, inclui a aviação agrícola nas políticas públicas para combate a incêndios florestais no Brasil. Lembrando que este ano, segundo levantamento do Sindicato, a aviação agrícola lançou 10,8 milhões litros de água contra chamas, principalmente no Pantanal, na Chapada dos Guimarães, no Cerrado baiano e em áreas nativas e lavouras em São Paulo e Goiás, entre outras regiões.

“Todos os associados dentro do Sindag são empresários da aviação agrícola e estão trabalhando para melhorar o setor. Foi um debate que tivemos há muito tempo: o que fazer com quem está começando e com os empresários que ainda não atingiram o compliance. Resolvemos dar a mão para os empresários que estão começando ou com alguma dificuldade. Auxiliar a corrigir falhas de segurança, de gestão e até de documentação. Passamos a dar toda a assessoria para garantir que todos estejam atuando de forma legal. Acho que por isso chegamos a mais de 1980 empresas, abrangendo mais de 90% do setor”, concluiu o presidente Thiago Magalhães.

Os dirigentes – junto com o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, também responderam perguntas os internautas. Nesse ponto, os destaques foram a expectativa de crescimento do mercado de drones (que é alta), participação na Rede Brasil Institucional, aumento da participação do Sindag em debates sobre o setor e outros complementos.

23 / 12 / 20

Principais ações 2020 em vídeo de final de ano

O Sindag lançou na terça-feira o vídeo com as principais realizações do setor aeroagrícola durante o ano. O material abrange desde a prontidão das empresas aeroagrícolas frente à crise dos gafanhotos (com a nuvem de insetos que, na Argentina, passou perto da fronteira brasileira em julho) até a atuação dos aviões agrícolas contra os incêndios no pantanal e em diversas partes do País. Sem falar nas realizações com Congresso Web, das Academias de Segurança de voo Aeroagrícola, de Tecnologia de Aplicação Aérea e outros eventos pela internet.

Com roteiro e produção do secretário executivo da entidade, Júnior Oliveira, o vídeo também reforça a importância do setor como atividade essencial durante a pandemia do novo coronavírus e inclui ainda projetos como o Mentoria e Medalha Flapinho (envolvendo a criançada) e as articulações do Sindag com entidades governamentais e entidades parceiras. Passando ainda pelas articulações em conjunto com as entidades aeroagrícolas do Mercosul.

23 / 12 / 20

Comunicado – Final de Ano

Comunicamos que as atividades do SINDAG estarão de recesso entre os dias 28.12.20 e 08.01.21. Urgências podem enviar WhatsApp para o (61) 9 9640-5650. Desejamos a todos um Feliz Natal e Boas Festas!

24 / 12 / 20

Ações resolutivas marcam relatório do Mapa sobre setor aeroagrícola em 2020

Documento com o balanço do ano relaciona o Sipeagro e a IN dos Drones entre expectativas para 2021 e foi encaminhado nessa quarta (23) ao Sindag pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola do Ministério

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) deve colocar em funcionamento em fevereiro a plataforma digital do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro). Segundo o Mapa, o sistema passou por melhorias nos últimos meses e agora está pronto para ser implantado. A informação consta no relatório das ações do Ministério em 2020, enviado nesta quarta-feira (23) ao Sindag pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do órgão, Uéllen Lisoski Duarte Colatto.

O Sipeagro abrangerá o planejamento e relatórios digitais de todas as operações aeroagrícolas no País – há décadas enviados em papel pelos operadores e não processadas pelo órgão. “Isto tudo trará grande impacto para a aviação agrícola em termos de gestão e permitirá a geração de dados estatísticos oficiais, algo muito esperado pelo setor”, cita o relatório. O novo sistema também contará com o Quadro de Avisos eletrônico. Neste caso, uma plataforma por onde o Mapa poderá enviar em tempo real normas e orientações gerais aos operadores aeroagrícolas informações, sempre que necessário.

RETROSPECTIVA 2020 AVIAÇÃO AGRÍCOLA



Relatório também destaca a publicação da IN da Banana e apoio do Mapa a pesquisas sobre o setor

Para o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, a parceria com o Mapa foi especialmente festejada este ano, pela proximidade crescente do órgão com o setor aeroagrícola. “Temos visto demandas importantes do setor sendo tratadas de maneira resolutiva. Sem falar da presença constante e atuante da DAA em debates sobre o mercado aeroagrícola e em eventos institucionais do setor.”

SOLUÇÕES

Entre as conquistas de 2020, o documento destaca a Instrução Normativa nº 13, de 8 de abril, regulando a aplicação aérea de fungicidas e óleos minerais na cultura da banana. A alteração estava em pauta no Mapa desde 2017 e a norma foi construída com a colaboração de interlocutores do setor (inclusive o Sindag), junto com o Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura paulista. O governo paulista, aliás, ressaltou na época a importância da aviação agrícola para a segurança dos trabalhadores e produtividade nesse tipo de cultura.

Também figuram no relatório o andamento da regulamentação dos drones de pulverização, cujo esboço da IN foi elaborado em parceria com o setor aeroagrícola, já passou pela etapa de Consulta Pública e agora está na fase de análise das cerca de 130 contribuições recebidas (inclusive do Sindag e Ibravag). A DAA também cita no relatório o Workshop Aviação Agrícola, realizado em setembro, via web, com a participação de 50 técnicos das Superintendências do Mapa nos Estados que atuam em aviação agrícola. O encontro serviu para nivelar o conhecimento e as diretrizes das fiscalizações, além de atualizar as informações sobre o setor.

No quesito acesso à informação, o relatório da DAA assinala a atualização do Portal de Serviços GOV.BR para facilitar o acesso a dados sobre serviços de registros e autorizações da aviação agrícola. Isso além da inclusão no próprio portal do Mapa de informações sobre o setor aeroagrícola: história, serviços, orientações sobre registros, requisitos, cursos e curiosidades, entre outros dados. Em textos e tópicos elaborados com auxílio do Sindag.

O relatório também enumera a participação do Ministério em reuniões com a Embrapa, alinhando apoio a projetos de pesquisas para desenvolver o setor aeroagrícola. Além

da participação em apoio a eventos como o Sindag na Estrada, webinar sobre drones e à própria Rede Brasil Institucional Aeroagrícola – lançada em agosto pelo Sindag e Ibravag.

24 / 12 / 20

Mensagem de Natal

À família da aviação agrícola, desejamos um 2021 próspero e com desafios que nos façam evoluir. Assim como temos sempre enfrentado os obstáculos desde os mitos sobre o setor até e as incertezas das mudanças do mercado e sempre registrando crescimento. Hoje, no final de 2020, somos mais fortes do éramos em 2019 e que em 2021 nos tornemos mais resilientes e obstinados em nossa missão por garantir uma agricultura forte e sustentável no País, além de proteger nossas reservas naturais.

Feliz Natal e um magnífico ano novo

Thiago Magalhães Silva
presidente

26 / 12 / 20

Fort Aviação Agrícola realiza sua 14ª ação anual de Natal para famílias carentes

A empresa de Goiás distribuiu cestas básicas e kits de limpeza em bairros pobres de Rio Verde e já havia entregue outras 200 cestas no primeiro semestre, para famílias impactadas pela pandemia

Cumprindo uma tradição mantida já há 14 anos pela empresa, a Fort Aviação Agrícola, de Rio Verde, Goiás, realizou nessa semana mais uma ação social com a distribuição de cestas básicas e kits de higiene para famílias carentes do município. A movimentação foi na última quinta-feira (24), véspera de Natal, com equipes da empresa saindo em dois veículos para percorrer bairros pobres da cidade.

Segundo o sócio-gerente da Fort, Clertan Alves de Macedo, foram distribuídas 50 cestas e 50 kits de higiene. “Não há um cadastro de pessoas a serem atendidas. Simplesmente saímos e vamos em busca de quem precisa”, destaca Macedo. As equipes da Fort chegam diretamente nas casas, buscando conversar com as famílias e identificando as necessidades de cada uma e de vizinhos próximos ou distantes. “A cada ano, procuramos atender famílias em bairros diferentes”, completa o empresário.

Este ano, a equipe que fez as visitas foi composta pelos funcionários Claudia Aguiar, Danilo Evangelista, Ana Caroline Moraes, Eduardo Gomes, Cristiano Negrini, Ademilson Granja e Herosley Jean. A movimentação ocorre sempre entre os dias 22 e 24 e abrange todos os anos a distribuição entre 50 e 60 cestas e kits.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O Programa de Responsabilidade Socioambiental da Fort também abrange a estudantes desde escolas de Educação Infantil até o Ensino Superior, para atividades ensinando sobre a importância do setor, suas técnicas e desmistificando a atividade. Tudo direcionado conforme a faixa etária e escolaridades de cada turma. As visitas são anuais, embora a programação tenha sido restringida em 2020, por conta da pandemia do coronavírus. Também em anos normais, técnicos da empresa fazem visitas a instituições de ensino da região, participando e até provendo eventos acadêmicos.

Por outro lado, justamente por causa dos impactos da Covid-19, a Fort havia realizado ações solidárias entre março e abril, entregando 200 kits de limpeza para famílias carentes, para o Centro de Recuperação Casa do Pai, Hospital Regional, Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e Maternidade Augusta Bastos. A movimentação na época teve também a entrega de 10 caixas de leite para crianças carentes da cidade.



Este ano, as equipes das visitas foram compostas pelos funcionários Claudia Aguiar, Danilo Evangelista, Ana Caroline Moraes, Eduardo Gomes, Cristiano Negrini, Ademilson Granja e Herosley Jean



26 / 12 / 20

Balanço do trabalho do Sindag em 2020 em pauta no Conexão Rural

Diretor-executivo Gabriel Colle foi um dos entrevistados na manhã deste sábado no programa do jornalista Alex Soares na Rádio Acústica FM e transmitido pela internet

Um balanço de 2020 para a aviação agrícola e para o agronegócio (em especial o setor arrozeiro gaúcho) foram temas do bate-papo desde sábado, no programa Conexão Rural, da rádio Acústica FM, de Camaquã, no Rio Grande do Sul. A conversa com o jornalista Alex Soares teve o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o diretor jurídico da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Anderson Beloli.

Confira abaixo a íntegra da entrevista

Destaque para como a importância que a agricultura e a própria ferramenta aérea teve reforçada neste ano de pandemia. E até que ponto isso passou a ser melhor percebido pela sociedade em geral. Tanto Beloli quanto Colle abordaram também as mudanças repentinas no cenário econômico a partir do início do ano, com a crise do coronavírus. O que passou também pela decisão do Sindag em não realizar a edição presencial do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil em julho (o evento ganhou uma versão web este ano).

O diretor do Sindag destacou a importância do governo federal em ter incluído a aviação agrícola entre as atividades consideradas essenciais durante a pandemia. E também abordou o trabalho feito pelo sindicato aeroagrícola no suporte às associadas em estabelecer seus protocolos para prevenção contra a doença. A conversa também discorreu sobre desde o trabalho do Sindag em promover o diálogo e levar clareza aos debates sobre o setor até tendências sobre o uso de insumos biológicos.

Colle também reforçou a importância do associativismo, “tanto para os operadores aeroagrícolas quanto para os agricultores em geral”. E ilustrou isso a partir das ações feitas pelo sindicato aeroagrícola, que está terminando o ano abrangendo em seu quadro de associadas mais de 90% das empresas aeroagrícolas em operação no País. “E com a meta de chegar a 100% em 2021”.

27 / 12 / 20

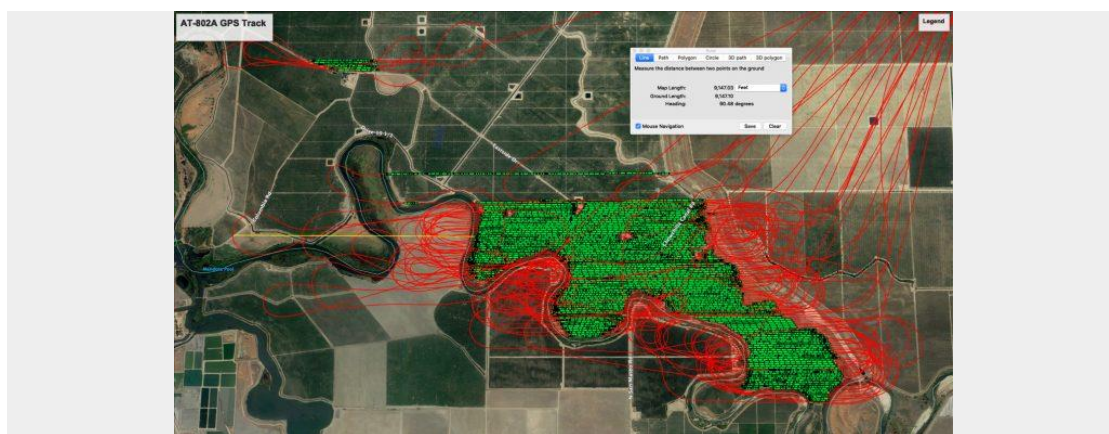
NAAA elabora estudo para distância de torres eólicas de operações aeroagrícolas

Os debates envolvendo regras de segurança para a proliferação de torres eólicas e de internet nos Estados Unidos tem mobilizado há pelo menos 10 anos a entidade aeroagrícola do País

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) elaborou este ano um estudo para indicar qual seria a distância mínima de segurança para instalação de torres próximo a culturas atendidas por aeronaves agrícolas. O relatório, construído veio em resposta a uma empresa que apresentou o projeto de construção de um parque eólico no Estado da Dakota do Sul. O investidor queria colocar suas torres a um limite de pouco mais de 150 metros das lavouras vizinhas, atendidas pela aviação agrícola. A alegação de que essa seria uma distância segura foi desmontada pela NAAA, que apresentou o estudo indicando a necessidade de, no mínimo, 1,6 quilômetros (1 milha terrestre) para uma curva segura.

A estimativa foi elaborada de duas maneiras:

Primeiro, a partir do cálculo do espaço que seria necessário para um Air Tractor AT-802A fazer o balão ao final de um tiro (linha de aplicação). Para isso, foi considerado o desempenho da aeronave, considerando o tempo médio de 45 segundos para um balão. Daí, voando a cerca de 70 metros por segundo, o AT-802 (que é o maior avião agrícola do mundo e voa também no Brasil) faria o retorno em pouco mais de 2,9 mil metros de curva.



O estudo da NAAA considerou o mapa de aplicação e um AT-802, no Google Earth. Em verde, a rota de voo com o sistema de pulverização ativado. Em vermelho, o voo com pulverização desativada. Já a linha amarela (à esquerda) mede o comprimento da curva mais longa necessária: 9.147 pés (2.788 metros) – Foto NAAA

O segundo cálculo para a média foi a partir de mapas de DGPSs de aeronaves agrícolas. Neste caso, o Google Earth foi usado para medir a distância necessária de um avião carregado e outra com o avião vazio, no fim da aplicação. Cheio, o avião precisou avançar quase 2,8 mil metros além a lavoura para fazer o balão. Com o avião vazio, a distância foi de quase 700 metros.

PREOCUPAÇÃO

O crescimento de parques eólicos e instalação de torres de internet de banda larga em áreas rurais dos Estados Unidos tem sido tema de debates acirrados envolvendo não só o segmento aeroagrícola, mas também entidades da aviação geral. Segundo a NAAA, entre 2008 e 2018 foram 22 acidentes na aviação agrícola, resultando em nove fatalidades. Outros 18 acidentes, com 36 fatalidades, foram registrados na aviação geral, tendo a mesma causa. Isso porque o risco recai também sobre operações aeromédicas, aeronaves dos bombeiros, voos de inspeção e dutos e outras operações no interior.

No caso dos parques eólicos, o risco começa já nos primeiros estudos para implantação dos enormes cata-ventos. É que o processo começa com instalação de torres meteorológicas para conferir a viabilidade do empreendimento. Essas torres podem ter pouco mais de 15 metros, serem estreitas e ancoradas por cabos de aço – que também formam uma armadilha à parte para pilotos desavisados. A primeira vitória do setor aeroagrícola nesse sentido veio em 2010, quando o então governador da Dakota do Sul, Mike Rounds, sancionou uma lei que obrigando que as torres de testes para implantação e parques eólicos fossem pintadas em faixas laranja e branco, nessa ordem, do topo para a base. Isso além da colocação de esferas de sinalização nos cabos de sustentação.



Proliferação de torres para avaliar ventos ou de internet, sem sinalização ou georreferenciamento são um risco para o setor aeroagrícola Foto: NAAA

Em 2013, o Conselho Nacional de Segurança nos Transportes do país recomendou orientação para a marcação de todas as torres abaixo de 200 pés, com a criação e manutenção de um banco de dados com as coordenadas de cada uma. No ano seguinte, mais 14 Estados abraçaram a obrigatoriedade: Kansas, Dakota do Norte, Idaho, Missouri, Mississippi, Califórnia, Colorado, Montana, Nebraska, Carolina do Norte, Oklahoma, Texas, Washington e Wyoming. Ainda em 2014, uma empresa responsável por uma torre não sinalizada teve que pagar US\$ 6,7 milhões de indenização para a família de um piloto morto no choque de sua aeronave contra a estrutura no meio do campo.

Em 2016, a Administração Federal de Aviação do país (FAA) determina que torres com altura entre 15 e 70 metros de altura e com menos de 3 metros de diâmetro devem ser sinalizadas e sua localização georreferenciada de ir para o banco de dados da FAA. Porém, em 2018, por pressão do setor de telecomunicações, a FAA passou a exigir que as torres fossem sinalizadas ou registradas (e não obrigatoriamente as duas coisas juntas).

O tema segue exigindo atenção, já que o Departamento de Energia dos Estados Unidos aposta em um fornecimento de até 20% de energia de matriz eólica no país, até 2030. E há setores que defendem uma meta mais ousada na terra do Tio Sam. A chamada 25×25: 25 de eletricidade proveniente de fontes de energia renovável até 2025. A NAAA apoia oficialmente a iniciativa, desde que a implantação de torres pelo interior seja feita de maneira responsável. Para que tanto os cata-ventos quanto as torres de banda larga de internet não inviabilizem terras agricultáveis no País.

A NAAA vem pressionando a FAA para que as regras de sinalização sejam mais rígidas. Ao mesmo tempo, propondo soluções mais baratas como a instalação de luzes e bolas marcadoras nos cabos. A estimativa dos órgãos oficiais norte-americanos é de que existam hoje 150 mil torres sem fio nos Estados Unidos. Número que deve chegar a 200 mil até 2025.

Clique **AQUI** para conferir outras informações e o material de divulgação sobre o tema preparado pela NAAA

28 / 12 / 20

Governos investem R\$ 15 milhões para combater praga das videiras na Argentina

Recursos públicos foram para projeto que abrange aplicações aéreas de inseticidas e feromônios contra a traça da uva

Os governos federal e da província argentina de San Juan, no oeste argentino, investiram neste ano 238 milhões de pesos (o equivalente a cerca de R\$ 15 milhões) contra a traça da uva (*Lobesia botrana*) – praga que ataca os vinhedos. O recurso foi investido no fornecimento de inseticida de baixo impacto ambiental e feromônios (dissolvidos na água) para aplicações aéreas. Além de 1,2 mil armadilhas para detecção dos insetos. O investimento foi 19% maior do que no ano passado, o que permitiu também ampliar o programa de proteção de 27 mil para 33 mil hectares, segundo a Diretoria de Saúde Vegetal e Animal da província.

Clique **AQUI** para ver a notícia no jornal *Diário de Cuyo* (de Mendoza)



Pulverizações ajudam a proteger a produção de vinhos finos na Argentina – Foto: Divulgação

A vitivinicultura é a principal atividade econômica de San Juan, que por sua vez é a segunda mais importante produtora de vinhos do país, atrás de Mendoza (onde também ocorre um programa parecido). A luta contra a *Lobesia botrana* é coordenada no país pelo Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Agroalimentar (Senasa), em conjunto com as províncias que fornecem recursos. A aplicação dos produtos é obrigatória para os produtores de videiras em áreas em quarentena.

Quem não cumpre a norma está sujeito a multas de até 100 mil pesos (pouco mais de R\$ 6 mil), dependendo da extensão do imóvel. Em San Juan, além da multa, o produtor ainda pode ter proibida a comercialização de suas uvas, caso não faça o trato das videiras.

29 / 12 / 20

Feliz Ano Novo!

Que as luzes do ano novo brilhem e tragam a todos novos desafios, novos projetos e muito sucesso. Um próspero ano novo!

